



Nova tragédia em Lampedusa

94 mortos em naufrágio

Papa Francisco fala em “vergonha”



Claudio Rei/Ansa

» Págs.8 e 15

Comunicação Social

Igreja promove jornadas

“Comunicar no Ambiente Digital” é o tema genérico dos trabalhos. O presidente da Comissão Episcopal da Cultura, Bens Culturais e Comunicações Sociais diz que a Igreja tem de reflectir sobre a sua forma de comunicar e oferecer possibilidades de reflexão aos profissionais da comunicação. » Pág.2

Famílias Numerosas

Descida do IMI não chega

O PSD propõe a redução do IMI para famílias com mais de quatro filhos, numa escala crescente. Para famílias com seis ou mais filhos, a poupança poderá chegar aos 50%. A medida agrada à Associação Portuguesa de Famílias Numerosas, embora seja encarada como insuficiente. » Pág.4

Saragoça

Anarquistas reivindicam explosão em basílica

» Pág.7

Jornadas da Comunicação Social

Igreja quer conhecer preocupações dos comunicadores

As Jornadas da Comunicação Social decorrem hoje e amanhã, em Fátima. Os trabalhos vão reflectir sobre a nova realidade tecnológica que marca os processos comunicacionais, em geral, e o enquadramento que a Igreja deve fazer nestes novos tempos.

» *Henrique Cunha, com Filipe d’Avillez*

O presidente da Comissão Episcopal da Cultura, Bens Culturais e Comunicações Sociais, D. Pio Alves de Sousa, diz que as Jornadas da Comunicação Social, que hoje começaram, em Fátima, servem para debater o papel da Igreja face às novas tecnologias, sendo também direccionadas para a comunicação social em geral, pelo que interessa ouvir a opinião de todos.

“A Igreja não tem que olhar só para os seus comunicadores, tem também a obrigação de olhar e oferecer possibilidades de reflexão a todos os profissionais da comunicação. É preciso compreender, conhecer e ver quais as suas preocupações. Em princípio, os profissionais da comunicação em geral têm mais horas de profissão”, explicou, à *Renascença*, o bispo, actualmente à frente da Diocese do Porto, na qualidade de Administrador Apostólico, enquanto se aguarda uma nova nomeação de Roma.

Nos dois dias de trabalhos, não faltarão alertas sobre os riscos de acomodação: “Os riscos não nos podem assustar. Temos de os conhecer para os prevenir. Mas é importante, e essa é uma nota a sublinhar, que ninguém chegue à convicção de que utilizando os meios mais modernos está tudo resolvido. É preciso manter a identidade e usar os meios como meios e não como fins. Às vezes, pode haver iniciativas em que se pense que, se já estamos na internet e se já temos um Facebook, está tudo resolvido, e pode não estar”.

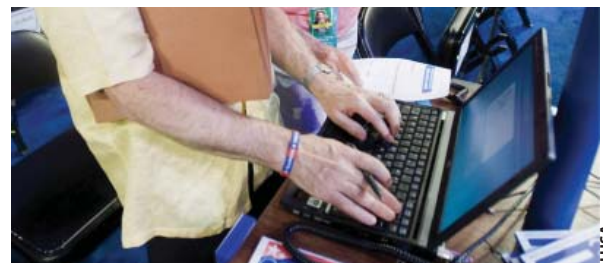
Nas jornadas, serão também escutados avisos sobre a necessidade de se diversificar nos meios de transmissão da mensagem, porque “não podemos estar à espera que as pessoas de ambientes mais rurais ou

de mais idade tenham Facebook”.

O presidente da Comissão Episcopal das Comunicações Sociais lembra, por outro lado, a necessidade de coordenação na utilização das novas tecnologias por parte da Igreja: “Com alguma frequência, as iniciativas são criadas e, depois, adormecem e ficam aí, e não há coisa pior que ir à internet procurar uma determinada instituição e verificar que a última actualização tem já anos”.

As jornadas servem para reflectir as novas tecnologias com uma atenção particular à realidade social do país e o Administrador Apostólico da Diocese do Porto lembra que a Igreja é um suporte decisivo à coesão social: “Sem dúvida que a Igreja, na Diocese do Porto e no país, é absolutamente fundamental na coesão social. Se, por uma desgraça, que não vai acontecer, a Igreja se tivesse de retirar de todo este apoio, seria um drama social de consequências imprevisíveis”.

As jornadas contam com a participação do jesuíta italiano António Spadaro, director da revista “La Civiltà Cattolica”, dos jesuítas, que, recentemente, entrevistou o Papa Francisco.



LUSA

Redes sociais vão redefinir o jornalismo

Um dos oradores das Jornadas da Comunicação Social será Luís Santos, professor da Universidade do Minho (UM) e colunista do *Página1*, para quem a Internet eleva as potencialidades do próprio jornalismo. O especialista alerta, no entanto, para um quadro de perturbação que pode ser criado pelo universo das redes sociais.

“Para o jornalismo, este é um momento de alguma tensão, porque se percebe a oportunidade que este novo espaço pode trazer, mas, por outro lado, é muito provável que muitas pessoas estejam a entender por jornalismo actos de comunicação que têm a ver com outras áreas, como a comunicação estratégica.”,

afirma Luís Santos.

Esta situação requer redobrada atenção da parte dos consumidores de informação, uma vez que o cenário de hoje é muito diferente do que existia há uma década: “Há, de certeza, mais perigos, mais problemas na detecção da origem da mensagem, nos objectivos por detrás daquela mensagem. Se recuarmos dez ou 15 anos, o que me aparecesse nos jornais, rádio ou televisão, veiculado por jornalistas, era uma mensagem já filtrada, já pesada nos seus diferentes matizes e condensada para que eu a entendesse”.

O docente da UM considera que o aparecimento de blogs e outras

plataformas das redes sociais, especializados em determinadas áreas, pode obrigar o jornalismo a redefinir-se, havendo “a possibilidade de deixarmos de ter tantas empresas de produção generalista de jornalismo, que têm modelos de negócio sustentados”, um fenómeno que gera “problemas”.

“Presumo que o lugar para o jornalismo, quando todo este pó assentar, vai ser o lugar, não de dar as notícias, mas de explicar as notícias”, antevê Luís Santos, argumentando que “esse tipo de informação é algo que as pessoas vão continuar e será ainda mais vital para a sua vida, num mundo tão deslocalizado e tão global”.

Troika/8.ª e 9.ª avaliações

Barroso acredita em “avaliação positiva”

» Daniel Rosário, em Bruxelas

O presidente da Comissão Europeia (CE), Durão Barroso, antecipou, ontem, em Bruxelas, que a missão da *troika* em curso em Lisboa está “muito próxima” de terminar os seus trabalhos.

A expectativa de Barroso é a de que as conclusões resultem numa “avaliação positiva” da execução do programa de ajustamento, objectivo que é também uma prioridade da CE, que deve, assim, canalizar todas as energias para esse fim.

Estas declarações do presidente da CE foram produzidas durante um encontro que manteve



português nem de qualquer outro Governo da Zona Euro.

Fonte europeia ouvida pela Renascença, adiantou que as 8.ª e 9.ª avaliações da *troika* deverão ficar concluídas “até ao fim desta semana”.

De acordo com esta mesma fonte, um dos resultados da missão será a confirmação de uma meta do défice de 4% do PIB para 2014.

Swap

Afinal, os papéis não foram destruídos

O Ministério das Finanças confirma que os papéis de trabalho, que serviram de base à elaboração de relatórios sobre os contratos swap não foram destruídos, tendo a informação que circulou nesse sentido sido baseada num equívoco.

“Confirmo que não foram destruídos”, disse à agência Lusa fonte oficial do gabinete da ministra Maria Luís Albuquerque.

Segundo a notícia publicada pela edição *online* da revista Sábado, “os chamados papéis de trabalho que serviram de base à elaboração dos relatórios sobre o financiamento das empresas públicas, realizados pela Inspeção Geral de Finanças (IGF), em 2008, não foram, afinal destruídos”.

As Finanças confirmam esta informação e acrescentam que decorre um processo para perceber porque foram dadas informações incorrectas sobre a destruição desses papéis. Segundo o ministério, o

equívoco aconteceu porque foi prestada informação incorrecta ao director operacional.

O jornal Público noticiou, em Agosto, que a IGF tinha destruído estes papéis de trabalho e que tal foi conhecido no âmbito de uma auditoria interna pedida pela ministra das Finanças, com a subinspectora-geral da IGF a justificar com uma portaria de 2002 a destruição desses papéis após um período de três anos. O jornal referia que, após este período, a documentação teria de ser enviada para um “arquivo intermédio”, onde deveria manter-se durante 17 anos.

Na altura, o Ministério da Finanças emitiu um comunicado em que assegurava que “apenas os relatórios de auditoria têm de ser conservados pelos prazos prescritos” e que os documentos destruídos pela IGF tinham de ser conservados por um período de três anos.

Empresas públicas “sabiam exactamente o que estavam a fazer”

O administrador do Santander Totta José Manuel Elias da Costa garantiu, hoje, na comissão parlamentar que investiga o caso dos contratos de gestão de risco, designados, habitualmente por “*swap*”, que as empresas públicas sabiam muito bem o que estavam a contratar quando negociaram esses contratos.

“Eram pessoas com excelente formação, excelentes experiências, conhecimento profundo dos mercados, que acompanhavam permanentemente os mercados e que falavam com inúmeras entidades, nomeadamente os principais bancos de investimento internacionais e sabiam exactamente o

que estavam a fazer”, disse Elias da Costa, sublinhando que, inclusivamente, sobre o assunto, até “havia gestores públicos que tinham mais capacidade e mais experiência e conhecimento que o banco”.

O presidente do Santander Totta, Vieira Monteiro, também presente nos trabalhos de hoje, mostrou-se disponível para regressar às negociações com o Governo, uma vez que o banco foi o único que não chegou a acordo com o Estado para renegociar os contratos de gestão de risco financeiro.

O Santander Totta avançou mesmo com uma queixa em tribunal, com o

objectivo de “limpar” o nome da instituição: “O Banco Santander Totta instaurou um processo contra o IGCP e contra o Estado para repor a verdade relativamente a um erro significativo que, segundo a imprensa, consta de um relatório do IGCP e que esta entidade, embora reconhecendo o erro, se recusou a rectificar. Mas estas iniciativas em nada comprometem a nossa disponibilidade, que sempre manifestámos em colaborar na procura de soluções que, com equidade, se mostrem adequadas a satisfazer, na medida do razoável, os interesses de todas as partes”.

IMI

PSD vai propor redução para famílias numerosas

A Associação Portuguesa de Famílias Numerosas (APFN) considera que a proposta de redução do IMI para famílias numerosas é uma medida positiva, mas insuficiente.

A proposta, do PSD, prevê a redução do IMI para famílias com mais de quatro filhos, numa escala crescente. Para famílias com seis ou mais filhos, a poupança poderá chegar aos 50%.

O presidente da APFN, Fernando Castro saúda a iniciativa, mas insiste que é preciso mais, porque "Portugal tem um sistema fiscal que é um gigantesco hino contra a família e contra a natalidade".

"O IMI não entra em linha de conta com a dimensão da família. Uma casa no mesmo local e com a mesma área tem o mesmo IMI para uma pessoa sozinha ou para uma família com dez elementos, o que é manifestamente injusto", exemplifica Fernando Castro, para quem "isto já é uma boa ajuda nesse sentido".

O PSD também vai recomendar alterações no IRS, nomeadamente no plano da educação, ideias que Castro também vê como positivas, embora a APFN defenda que "a taxa do IRS seja determinada em função do rendimento *per capita*".

Parlamento

PS apresenta medidas de redução fiscal

O PS leva hoje ao Parlamento quatro iniciativas legislativas visando incentivar o crescimento económico.

Um dos projectos propõe a diminuição do IVA na restauração de 23% para os 13%, considerando os socialistas que a subida da taxa decretada pelo Governo "provocou um conjunto enorme de falências de pequenas empresas e fez disparar do desemprego".

O deputado Mota Andrade estima que, "entre 2012 e 2013, tenha havido o encerramento de cerca de 40 mil empresas e a perda de cerca de cem mil postos de trabalho".

Noutro diploma, o PS pretende reduzir o IMI, atra-

vés da actualização da fórmula de cálculo do valor patrimonial fiscal. O terceiro projecto-lei pede a redução do IRC para 12,5% nos primeiros 12.500 euros de lucros nas empresas e o PS avança ainda uma recomendação ao Governo para apoiar os inquilinos idosos sem recursos para suportar o aumento das rendas.

Na agenda do plenário foram também incluídos projectos do PCP e BE sobre as mesmas matérias. Contudo, da parte da maioria, não deverá haver abertura para a discussão de medidas que envolvem a diminuição de impostos antes da apresentação do Orçamento do Estado para 2014.

Alteração às leis eleitorais

Assunção Esteves na linha de Cavaco Silva

» *Susana Madureira Martins*

A presidente da Assembleia da República, Assunção Esteves, defende que chegou a altura de mexer nas leis eleitorais.

A *Renascença* apurou que Assunção Esteves aproveitou a conferência de líderes de ontem para desafiar os grupos parlamentares a avançarem projectos de alteração das leis eleitorais, na sequência do apelo feito pelo Presidente da República.

Na sua mensagem de apelo à participação nas eleições Autárquicas, Cavaco Silva apelou à realização urgente de uma "reflexão ponderada da legislação eleitoral",



de modo a "vencer a inércia do legislador" e evitar que o esclarecimento dos eleitores volte a ficar prejudicado.

O facto de estarmos longe de qualquer acto eleitoral - dado que as próximas eleições, as Europeias, só acontecem em Maio do próximo ano - é entendido pela presidente do Parlamento

que este é o momento ideal para proceder a uma revisão e clarificação, quer das leis de limitação de mandatos dos autarcas quer da cobertura mediática das eleições.

Os grupos parlamentares limitaram-se a ouvir o repto de Assunção Esteves, sem assumirem uma posição.

Ensino especial

Alunos sem condições para começar o ano lectivo

Três semanas depois da abertura do ano lectivo o Ministério da Educação ainda não libertou as verbas para colocar técnicos de apoio às crianças portadoras de deficiência nas escolas. Há, por isso, crianças que ainda estão em casa ou estão na escola sem o devido apoio.

Há uma semana, a *Renascença* dava conta da falta de professores de educação especial, mas a este problema junta-se a falta de terapeutas.

“A situação da abertura do ano lectivo tem sido das mais complicadas dos últimos anos, como nós nunca vimos, com diversos ataques à educação pública em geral, mas principalmente no que concerne à educação inclusiva das crianças e jovens com necessidades educativas especiais”, garante a presidente da Associação Portuguesa de Deficientes (APD), Ana Sesudo.

São vários os problemas: “falta de professores da área, as turmas com número de alunos excessivo e até recusas de matrícula”.

À *Renascença*, o Ministério da Educação diz que já analisou todos os processos e que ainda esta semana comunicará às entidades envolvidas qual a verba que estará dis-

ponível para a colocação destes terapeutas nas escolas.

Tudo na mesma em escola de Évora

A Escola Básica Manuel Ferreira Patrício, em Évora, continua a aguardar pelo menos dois novos professores de ensino especial.

Actualmente, a escola conta com apenas sete destes professores e não tem qualquer terapeuta.

A mãe Margarida Rosário mantém contacto diário com a directora do agrupamento, que não tem poupado esforços para garantir o mínimo de qualidade de ensino às crianças com necessidades educativas especiais. No ano passado havia 12 professores do ensino especial, este ano há apenas sete e deverão estar para chegar mais dois docentes. As notícias não são animadoras.

“Penso que estão para ser colocados ou a directora estará à espera de autorização para abrir concurso para colocar dois professores de ensino especial. As alterações com a vinda destes docentes serão algumas, mas não muitas”, refere Margarida Rosário.

Cheque-ensino

Um instrumento de liberdade ou uma fragilização da escola pública?

» *Rosário Silva*

Liberdade de escolha para as famílias, consequências para o ensino público, massificação do ensino privado ou segregação social. Os “prós” e os “contras” da medida foram debatidos ontem em Évora.

A Universidade de Évora promoveu um debate à volta do “cheque-ensino” a propósito da discussão pública lançada com o anúncio de um novo estatuto do Ensino Particular e Cooperativo.

A medida aplicada noutros países, mas por cá ainda desconhecida, é um “instrumento que pode aumentar a liberdade de opção dos pais, contudo pode ter alguns efeitos contraproducentes do ponto de vista de alguma segregação social. Pode reforçá-la, embora também possa contribuir para a corrigir”, explica à *Renascença* o director do curso, Casimiro Amado.

É “premature” fazer grandes considerações sobre uma medida que não se sabe, vai ou não para a frente, desconhecendo-se a sua estrutura, as modalidades ou mesmo as verbas que possam vir a estar agregadas.

Carlos Percheiro, director do Agrupamento de Escolas n.º 3 de Évora, é cauteloso. “Preocupa-me se a escola pública vai ser fragilizada com isto. A minha ideia é que não pode haver uma escola para pobres e uma escola para ricos. Diria que esta é a questão. Acho muito importante o carácter complementar que o ensino privado, particular e cooperativo têm, mas naturalmente que me levanta receios”.

Com 605 alunos, do pré-escolar ao nono ano, o colégio Salesiano de Évora encontra aqui uma forma de abrir o ensino privado a mais famílias, mas teme que se perca o lado mais humano e mais familiar. “Pode haver uma procura enorme e não conseguimos responder às necessidades, tendo em conta as estruturas e também tendo em conta a qualidade do ambiente”, diz o director, o Padre Jorge Gomes.

Ainda não se conhece a sua estrutura nem modalidade, mas o tema já tem contornos de polémica. A aprovação do novo Estatuto do Ensino Particular e Cooperativo que abre as portas ao “cheque-ensino” aguarda ainda a promulgação do Presidente da República, mas está a suscitar dúvidas e dividir opiniões.

Ensino superior

Arranca terceira fase de acesso

A terceira e última fase do concurso nacional de acesso ao ensino superior começa hoje, com quase 12 mil vagas disponíveis.

Mais de metade das vagas a concurso na 2ª fase de acesso ao ensino superior ficou por preencher, com 11.648 lugares deixados vagos em 20.818 colocados a concurso, indicam dados divulgados pela tutela.

A segunda fase de acesso teve também menos cerca de 1.500 candidatos do que em 2012, confirmando a redução da procura pelo ensino superior público que já se tinha evidenciado na primeira fase do concurso e em anos anteriores.

O ministro da Educação, Nuno Crato, já disse não estar satisfeito com a taxa de alunos no ensino superior e adiantou ter requerido aos serviços “um primeiro inquérito” para analisar a falta de candidaturas.

A terceira fase de acesso decorre até 7 de Outubro.



LUSA

Estudo

Um em cada quatro condutores portugueses já adormeceu ao volante

Quase 25% dos mais de mil condutores portugueses inquiridos num estudo admitiram ter adormecido ao volante nos últimos dois anos.

O estudo, intitulado "Wake-up Sleep Study", é da European Sleep Research Society, que promoveu um inquérito europeu *online*, entre 15 de Julho e 6 de Setembro de 2013, a que responderam perto de 13 mil condutores de 19 países.

No universo nacional, o trabalho revelou que 23% dos 1.093 condutores portugueses inquiridos referiram ter adormecido, pelo menos, uma vez, nos últimos dois anos, e, destes, quase 8% reportaram ter tido um acidente de viação como consequência do adormecimento.

Para a coordenadora do estudo, estes números são elevados, mas não propriamente surpreendentes, uma vez que quem estuda este fenómeno tem noção do número de acidentes que acontecem por sonolência ao volante.

"Cerca de 20% dos acidentes estão relacionados com sonolência, mas é importante para pessoas que lidam com isto, seja o público em geral, sejam os políticos, perceberem que as estatísticas oficiais são muito menores", afirmou à agência Lusa Marta Gonçalves.

Uma das principais dificuldades em aferir o número de acidentes por sonolência tem a ver, por um lado, com o facto de não ser possível medir o sono do condutor, como se mede o excesso de álcool ou o excesso de velocidade, e, por outro lado, com a elevada mortalidade associada a este tipo de acidentes, que não permite concluir com certeza que foi o adormecimento ao volante a causa do acidente, explicou.

A alta mortalidade explica-se porque "os condutores não têm qualquer defesa, batem seja a que velocidade for", especificou, sublinhando que, muitas vezes, existe a associação do sono com o álcool, que "multiplica" a sonolência, sendo que, nestes casos, apenas o álcool é medido.

Outro factor importante é a "privação do sono", que se verifica muito entre os jovens que vão sair à noite e voltam para casa de madrugada, ou condutores que fazem longas viagens durante a noite.

O conselho que a responsável deixa aos condutores é, sobretudo o de que não tentem resistir ao sono, porque não conseguem. "As pessoas acham sempre que aguentam mais um pouco, que estão quase a chegar a casa, e não é por acaso que muitos acidentes se dão perto de casa. Depois de a sonolência se instalar, a passagem para o sono é muito súbita e não é possível controlar", afirma Marta Gonçalves. Nestes casos, o condutor "deve parar num sítio seguro, dormir 15 a 20 minutos, não mais, tomar um ou dois cafés e seguir viagem".

"Se quiser tomar café antes e depois dormir, não tem problema, porque a cafeína demora cerca de 30 minutos a atuar", acrescentou.

Este estudo revela também que os indivíduos que conduziram maiores distâncias no ano anterior (mais de 20 mil quilómetros) apresentaram maior risco de adormecer ao volante e esse risco foi três vezes maior nas pessoas com probabilidade elevada de apneia obstrutiva do sono.

Sensibilização

Com o objectivo de alertar para os perigos de conduzir com sono, arranca esta quinta-feira uma campanha de sensibilização para estes perigos, com várias acções de rua em Lisboa e no Porto.

Na sexta-feira, a campanha avança pela Europa a bordo de um autocarro - o "Wake-up Bus" - que vai parar em 11 cidades europeias, onde vão decorrer igualmente acções de sensibilização.

Marta Gonçalves destaca que a campanha termina em Bruxelas, no Parlamento Europeu, onde vão ser apresentados os resultados do inquérito a nível europeu, com estudos comparativos entre os vários países.

Operação "Anjo da Guarda"

GNR atenta a cintos, "cadeirinhas" e telemóveis

A GNR tem em curso, hoje, a nível nacional, a operação "Anjo da Guarda", uma acção de fiscalização e de sensibilização direccionada para o uso dos cintos de segurança e das cadeiras de transporte de crianças e para o uso indevido do telemóvel.

As acções previstas vão, sobretudo, incidir no interior das localidades e nas proximidades das escolas, mobilizando perto de 1300 militares dos comandos territoriais e da Unidade Nacional de Trânsito.

A GNR explica a opção por estas infracções com os dados do 1.º primeiro semestre, que continuam a revelar muito desrespeito pelas regras.

Nos primeiros seis meses do ano, foram detectados

13.429 condutores a usarem o telemóvel durante a condução, menos 185 do que em igual período de 2012. Outros 13.173 foram detectados por falta de uso de cinto de segurança - menos 759 do que em igual período de 2012 - e houve, ainda, 829 contra-ordenações por falta de cadeirinhas para crianças (mais 112 face ao mesmo período do ano passado).

A GNR sublinha que o combate à sinistralidade rodoviária é uma das suas prioridades estratégicas, pelo que tem planeada para este ano a realização de operações nacionais para manter a tendência decrescente das estatísticas, que aponta para menos acidentes, menos mortos e menos feridos.



Francisco Sarsfield Cabral
Jornalista

Ponto de vista

Decisões irrevogáveis

O ex-Primeiro-ministro italiano Silvio Berlusconi foi condenado em tribunal. Como retaliação, Berlusconi anunciou a saída do governo italiano dos cinco ministros da sua formação política, que deixaria de apoiar o governo de coligação chefiado por Enrico Letta. No sábado foi publicamente confirmada a demissão irrevogável (sic) desses ministros.

Letta marcou para ontem a votação de uma moção de confiança. Que iria perder, por causa dos senadores e deputados afectos a Berlusconi. Só que uma boa parte destes disse que se recusava a votar contra a coligação, para não mergulhar a Itália e o euro numa perigosa crise. Perante esta revolta, Berlusconi fez uma viragem de 180 graus, votando ontem a moção de confiança de Letta.

Quando não se tem sentido de Estado nem uma noção clara do que significa ter que recorrer aos mercados para financiar o Estado (mesmo sem estar, como a Itália não está, sob um programa de ajustamento e uma troika) tomam-se decisões "irrevogáveis" que, depois, têm que ser deixadas cair. Um filme que já vimos em Portugal, no princípio de Julho.

Saragoça

Grupo anarquista reivindica ataque a basílica

Um grupo anarquista reivindicou o ataque à Basílica de Saragoça, que, ontem, obrigou ao encerramento do espaço. Apesar de, na altura, o templo se encontrar aberto e com turistas, não se registaram feridos. As autoridades identificaram o engenho como sendo uma bomba artesanal, composta por uma pequena bilha de gás colocada debaixo do órgão.

A explosão causou um grande susto e levou à evacuação do edifício, que se mantém encerrado devido ao fumo acumulado no interior.

O grupo "Comando Insurreccional Mateo Morral" (CIMM) divulgou um comunicado em que assume a autoria do atentado. O mesmo grupo já tinha colocado uma bomba na catedral de Almudena, em Madrid, no mês de Fevereiro, mas o engenho foi desactivado antes de explodir.

Segundo o CIMM, o alvo foi escolhido por se tratar de um "estandarte fascista". Deste modo, os terroristas saudaram ao facto de a basílica ser visitada frequentemente, no seu tempo, pelo ditador Franco.

Estados Unidos

"Wall Street deveria estar preocupada", alerta Barack Obama

O Presidente dos Estados Unidos afirma que o mercado bolsista deveria estar inquieto com o bloqueio político, em Washington, que levou ao encerramento de serviços não essenciais do governo.

Em declarações à cadeia de televisão CNBC, Barack Obama afirmou que à medida que se aproxima a data limite para subir o limite da dívida, Wall Street deveria estar inquieta. "Penso que Wall Street deveria estar preocupada. Eu tive a oportunidade de falar com alguns agentes do sector financeiro e disse-lhes que é normal que democratas e republicanos discordem, a democracia por vezes é confusa. Mas quando temos uma situação em que uma determinada facção está



pronta para fazer com que os EUA não cumpram as suas obrigações, então temos um problema", afirmou Obama.

O Presidente norte-americano diz que a população e os agentes económicos "estão cansados desta gestão de crise em crise".

Dirigente da FLAD culpa racismo por apagão orçamental

A reunião de Obama com os líderes Democratas e Republicanos do Senado de pouco valeu. Durante mais de uma hora trocaram-se argumentos, mas o impasse mantém-se.

O apagão orçamental já entrou no terceiro dia e não há acordo à vista. Ou seja, a grande maioria dos serviços públicos continua encerrada porque falta o dinheiro para a gestão corrente, incluindo o pagamento de salários.

Entrevistado pela Renascença, o democrata Charles Buchanan, um dos administradores da Fundação Luso-americana para o Desenvolvimento (FLAD), não tem dúvidas de que o racismo é um dos factores responsáveis por esta crise: "Há uma força contra Obama que não exclui certos aspectos éticos e culturais contra um homem de cor na Casa Branca". Buchanan considera que o país não pode aguentar muito mais tempo sem orçamento e não arrisca qualquer previsão sobre um acordo.

O dirigente da FLAD diz que o país apenas pode aguentar esta situação durante algumas semanas.

Lampedusa

94 mortos confirmados em naufrágio de imigrantes

O número de mortos devido ao naufrágio de uma embarcação repleta de imigrantes em situação ilegal que se dirigia a Lampedusa pode chegar às centenas.

Pelo menos 94 corpos já foram resgatados das águas ao largo desta minúscula ilha italiana, situada a 130 quilómetros da costa de África, e destino de milhares de imigrantes que procuram entrar ilegalmente na Europa todos os anos. O barco incendiou-se e afundou-se durante a noite,



Prosseguem os trabalhos de resgate em Lampedusa

quando estava quase a chegar ao seu destino. As equipas de resgate têm estado a trabalhar sem cessar. Cerca de 150 pessoas já tinham sido resgatadas, e 82 retiradas sem vida, mas calcula-se que o navio tivesse entre 400 e 500 pessoas a bordo, pelo que o número de vítimas mortais pode chegar às centenas.

O alerta foi dado por um barco de pesca que começo logo a retirar sobreviventes da água por volta das 7h20, antes da chegada da guarda costeira.

Síria

ONU exige corredores humanitários



JM Lopez/EPA

O Conselho de Segurança das Nações Unidas exige a abertura imediata de corredores humanitários na Síria, em resposta à rápida deterioração da situação social no país.

Esta é a segunda vez em menos de uma semana que o Conselho de Segurança emite uma posição unânime sobre o conflito na Síria, após a resolução da passada sexta-feira sobre a eliminação de armas químicas.

Especialistas em desarmamento iniciaram a sua missão em solo sírio na passada terça-feira, mas o trabalho deverá ser fortemente prejudicado pelos intensos combates em curso em todo o país.

Desde segunda-feira, cerca de 20 soldados do exército governamental foram mortos em ataques rebeldes a norte de Damasco. Também junto à fronteira com a Turquia há relatos de intensos combates esta quarta-feira entre militantes com ligações à Al-Qaeda e grupos da oposição ao regime apoiados pelo Ocidente.

O conflito na Síria já fez mais de 100 mil mortos e dois milhões de refugiados em dois anos de guerra civil.

Ciclones e tufão

Mais de 200 vítimas no México e na China



EPA

Subiu para 157 o número de mortos provocados pela passagem simultânea dos ciclones tropicais "Ingrid" e "Manuel", pelo México, em meados de Setembro.

Os números foram actualizados pelo coordenador nacional da Protecção Civil, que adiantou que a maioria das vítimas foi registada no estado de Guerrero e que 70% das mortes ficaram a dever-se a deslizamentos de terras ou desabamentos.

Na China, quatro dias depois da passagem do tufão "Wutip" pelo sul do país, prosseguem as buscas para encontrar os 58 pescadores desaparecidos no mar, após o naufrágio de três navios.

Nas operações estão envolvidos 37 navios da marinha chinesa, dez aviões e 10 mil soldados.

Marte

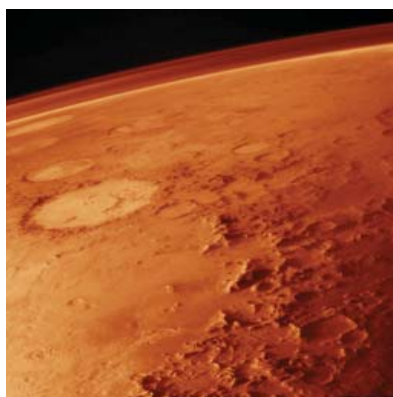
Planeta teve supervulcões no início da sua formação

Marte teve vulcões gigantes, muito explosivos, no início da sua formação, revela um estudo publicado na revista científica Nature.

O estudo, liderado pelo investigador Joseph Michalski, do Instituto de Ciência Planetária de Tucson, nos Estados Unidos, indica que crateras irregulares localizadas na Arabia Terra, região planáltica no norte de Marte, constituem uma zona vulcânica que não era reconhecida até agora.

Segundo os cientistas, as características das crateras em Arabia Terra demonstram que, provavelmente, formaram-se devido a uma erupção de enormes proporções, como a dos supervulcões terrestres.

Para os investigadores, as crateras correspondem às de vulcões semelhantes aos supervulcões que se formaram na Terra, nomeadamente na zona do actual Parque Nacional de Yellowstone, nos EUA.



A equipa de Joseph Michalski concluiu que os materiais vulcânicos descobertos na região marciana poderão ter origem em gigantescas erupções que teriam modificado o clima no "planeta vermelho".

Em declarações à agência noticiosa Efe, Joseph Michalski referiu que os vulcões gigantes "provavelmente formaram-se nos primeiros mil milhões de anos da história de Marte", sendo que o planeta "tem 4.500 milhões de anos, como a Terra".

A comunidade científica sabia da formação de vulcões em Marte, contudo, o estudo menciona outro tipo de actividade vulcânica, a de vulcões "muito explosivos, que estão entre os mais antigos de Marte".

A equipa de Joseph Michalski analisou a topografia do planeta a partir de dados do instrumento a laser MOLA e de informação recolhida na missão espacial não tripulada Mars Express.

Saúde

Portugueses e chineses juntos na luta contra o cancro do estômago

Um consórcio luso-chinês, que integra o IPATIMUP e a empresa Coimbra Genomics, está a desenvolver um projecto que visa estudar os genes envolvidos no cancro do estômago.

A investigação é promovida pela empresa Coimbra Genomics, dedicada ao campo da genómica, e envolve o Instituto de Patologia e Imunologia Molecular da Universidade do Porto (IPATIMUP), um centro de renome mundial na investigação da doença, e a organização chinesa BGI (antigo Beijing Genomics Institute), o maior centro de sequenciação genómica do mundo.

Este "continua a ser um problema gravíssimo, a mortalidade é quase igual ao número de casos novos que surgem por ano; quase toda a gente que desenvolve cancro do estômago tem muito mau prognóstico e, portanto, é uma doença que é preciso trabalhar", afirmou a investigadora Carla Oliveira, responsável pelo projecto do lado do IPATIMUP.

"E esta é uma forma de a trabalhar. O que nós pretendemos é identificar factores que permitam prever o prognóstico dos doentes mas, por outro lado, também é tentar encontrar alvos que possam ser depois utilizados para desenvolver terapias ou melhorar o regime terapêutico que está actualmente a ser disponibilizado aos doentes", sublinhou.

Também André Albergaria, responsável pela Unidade de Translação do laboratório, considerou que "o projecto representa para o IPATIMUP uma forte aposta na ligação entre a investigação básica e a sua aplicabilidade às empresas com o objectivo de obter tratamentos mais dirigidos e de melhorar a qualidade de vida dos doentes com cancro do estômago".

O projecto, com um orçamento inicial de mais de 900.000 dólares, será financiado em grande parte pelo BGI, "num exemplo raro de cooperação e investimento luso-chinês nesta área", disse Nuno Arantes e Oliveira, co-fundador e CEO da Coimbra Genomics.

Educação

TPC corrigidos na aula melhoram o rendimento escolar

Os trabalhos de casa melhoram o rendimento escolar se forem corrigidos na aula e tiverem em conta o nível de cada aluno. A conclusão é de um estudo, feito com 5.603 alunos do terceiro ano do ensino básico de nove países ibero-americanos.

A investigação realizada pela Universidade Autónoma de Madrid conclui que fazer trabalhos de casa funciona "se forem revistos e corrigidos na aula" e se existir uma "distribuição diferenciada" consoante o desempenho dos alunos, embora indique que 25% dos professores preferem não os marcar.

Os investigadores analisaram dados de questionários, dirigidos a professores, estudantes e famílias, e de testes iniciais e finais de espanhol e matemática, informou a universidade num comunicado.

Tiveram igualmente em conta a situação socioeconómica e cultural das famílias e o género dos alunos. Os autores do estudo assinalam que os trabalhos de casa são "uma ferramenta útil para aumentar as oportunidades de aprendizagem", se se respeitarem as condições referidas.

Turismo religioso

Caminho de Santiago de Compostela terá marca única

A Federação Europeia do Caminho de Santiago está a trabalhar no sentido de criar uma marca única para os vários itinerários de peregrinação a Santiago de Compostela.

“Essa marca deverá ser apresentada dentro de seis meses, numa reunião que vamos ter em Santiago de Compostela”, revela à **Renascença** Manuel Marques, da Vitaguiar - Empresa Municipal de Vila Pouca de Aguiar.

A nova imagem de marca surge no âmbito do projecto internacional “Locci Iacobi2, que congrega vários países europeus e visa uniformizar as inúmeras imagens e logotipos que existem para um mesmo produto turístico, cultural e religioso. “Praticamente, cada instituição tem um logotipo e são todos diferentes”, refere Manuel Marques, dando como exemplo os logotipos do Conselho da Europa e da UNESCO, que nada têm a ver um com o outro.

A nova imagem é vista como um “meio importante” para promover e divulgar em todo o mundo os itinerários de peregrinação a Santiago de Compostela. Com mais de mil anos de história, os diversos caminhos de Santiago continuam a ser percorridos por milhares de pessoas e são vistos como um importante factor de desenvolvimento de inúmeros concelhos em diversos países.

“Em Portugal, como noutros países, os caminhos passam por aldeias, por pequenas terras e têm servido para um desenvolvimento muito grande”, refere Manuel Marques, salientando que, no âmbito do projecto “Locci Iacoli”, estão também em estudo “estratégias de promoção e valorização do produ-

to”, que é uma marca cultural aprovada pelo Conselho Europeu.

“Mantendo e preservando a história, a tradição e a espiritualidade, queremos dar um novo impulso ao caminho internacional de Santiago”, sublinha Manuel Marques.

A Federação Europeia do Caminho de Santiago tem parceiros em Espanha, França, Itália, Bélgica e Portugal. O concelho de Vila Pouca de Aguiar, através da Vitaguiar, é o representante português naquela instituição e, por isso, integra também o projeto internacional “Locci Iacobi”.



Debate na Renascença

D. Nuno Brás espera “grandes surpresas” sobre Sínodo dos Bispos

D. Nuno Brás, bispo auxiliar de Lisboa, antevê que as maiores mudanças na Cúria Romana vão surgir no contexto do próximo Sínodo dos Bispos.

A tese de D. Nuno foi defendida, ontem, no debate de actualidade religiosa das quartas-feiras, na **Renascença**, onde se olhou para o início, esta semana, das reuniões do Papa com o grupo de oito cardeais por si criado para fazer a reforma da Cúria Romana.

“Creio que as grandes surpresas vão aparecer no âmbito do Sínodo dos Bispos”, defendeu D. Nuno Brás, para quem a reforma da Cúria irá no sentido de vir a ter funções diferentes: “A estrutura da Cúria não vai ser muito diferente daquela que é. A Cúria, porque as pessoas, eventualmente, são diferentes, terá funções diferentes”.

Outro dos participantes residentes no debate, o jurista Pedro Vaz Patto, sublinhou que a questão dos divorciados deve ser também tratada pelo Papa, no âmbito do trabalho da comissão dos oito cardeais. Assunto também abordado na edição de ontem foi a possível visita do Papa Francisco a Fátima, em 2017, no centenário das Aparições.

A jornalista Aura Miguel revelou que a responsável nacional pela catequese, Cristina Sá Carvalho, esteve em Roma, no recente Congresso Internacional de Catequese, e teve a oportunidade de trocar algumas palavras com o Papa. Disse-lhe, então, que os portugueses estavam à espera da sua visita a Fátima, tendo Francisco respondido, apenas “17”, numa referência ao ano de 2017.



O SEGREDO
DA IRMÃ LÚCIA
A EMOCIONANTE HISTÓRIA
DE AMOR QUE MUDOU O RUMO
DA HUMANIDADE



Peça Aqui >>

NOVO



Debate

Cinema português vive ainda a ressaca de 2012

» *Maria João Costa*

Realizadores, produtores de cinema e actores debatem, hoje, em Lisboa, a situação do sector. Na conferência promovida pela Associação de Produtores de Cinema e Audiovisual (APCA) será analisada a nova Lei do Cinema, publicada há pouco mais de um ano.

Este encontro, que decorre à hora de fecho desta edição no Hotel Flórida, em Lisboa, acontece numa altura em que o cinema atravessa uma crise de financiamento e numa data simbólica, 3 de Outubro, o dia até ao qual as operadoras de cabo têm para pagar a taxa de subscrição de 3,5 euros por cada subscritor do seu serviço, um pagamento ao qual estão obrigadas pela nova lei do cinema, mas que até ao momento não foi liquidado.

O incumprimento das operadoras está a deixar o sector do cinema e audiovisual de novo em risco de financiamento, explica à *Renascença* Pandora da Cunha Telles, da APCA.

Nesta altura, o sector apenas conta com o financiamento que advém da taxa de exibição, ou seja, das receitas da publicidade que passa nos cinemas e na televisão.

“Essa taxa foi diminuindo à medida que foi diminuindo a publicidade nas televisões, sendo hoje uma taxa quase simbólica, que não é possível para manter uma política cultural do Estado para o cinema e audiovisual independente. Por isso, foi necessário criar um novo modelo de financiamento que permitisse ao Estado encontrar sistemas alternativos, outro tipo de taxas, que permitissem estabelecer uma política cultural do Estado”, refere Cunha Telles.

A nova taxa de subscrição não está a ser paga pelas operadoras. A APCA acredita “que os vários parceiros e operadores que se encontram neste momento em jogo poderão pagar ainda a taxa e que não vão levar o pro-

cesso a tribunal”.

Numa altura em que o cinema em português ganha prémios internacionais, em que filmes como “A Gaiola Dourada” continuam a somar espectadores, o cinema português vive ainda a ressaca de 2012, considerado o “ano zero”, em que não houve financiamento para a produção nacional, sublinha Cunha Telles.

O debate junta nomes como Luís Filipe Rocha, Paulo Branco, Margarida Gil ou Rogério Samora.



SKC

“Rush”

A rivalidade de Hunt e Lauda deu um filme

A rivalidade desportiva entre os pilotos de Fórmula 1 James Hunt e Niki Lauda é o pano de fundo de “Rush - Duelo de Rivais”, que chega hoje às salas de cinema portuguesas.

Situada numa época dourada das corridas de F1, “Rush”, realizado por Ron Howard, segue a vida de ambos os pilotos dentro e fora das corridas e a época de 1976 na qual os dois corredores estão dispostos a tudo para se tornarem campeões.

James Hunt é interpretado por Chris Hemsworth. Daniel Brühl veste a pele de Niki Lauda.

O elenco conta também com Olivia Wilde, Natalie Dormer e Rebecca Ferdinando.



DR

Banda desenhada

O primeiro "Astérix" sem as assinaturas clássicas de Uderzo e Goscinny

O livro de banda desenhada "Astérix entre os Pictos" vai ser lançado no próximo dia 24, em 15 países, incluindo Portugal, e será o primeiro sem as assinaturas dos autores Uderzo e Goscinny.

As novas aventuras da dupla Astérix e Obélix foram apresentadas ontem, em Paris, com a presença dos novos autores, o argumentista Jean-Ives Ferri e o ilustrador Didier Conrad, e também com Albert Uderzo, um dos criadores das personagens da banda desenhada e que supervisionou a nova história, e Anne Goscinny, filha do argumentista original da série francesa. "Astérix entre os Pictos", o 35º álbum dos irreduzíveis gauleses, terá uma tiragem de cinco milhões de exemplares e coloca Astérix e Obélix numa viagem à antiga Escócia, onde



conhecerão os guerreiros Pictos.

Na sessão em Paris foi revelada a capa do novo volume, mas pouco se adiantou sobre a história.

Jean-Ives Ferri disse que tentou respeitar "o ritmo e o jogo de palavras" dos fundadores da série, enquanto Didier Conrad reconheceu que teve de imitar os traços originais de Uderzo.

Uderzo, de 86 anos, retirou-se da série em 2011 alegando cansaço e hoje admitiu que não estava convencido da continuidade das histórias de BD sem a participação dos fundadores, mas acabou por ceder aos argumentos de Anne Goscinny.

A filha de René Goscinny sublinhou, por seu lado, que o universo de Astérix e das outras personagens tinha uma "identidade muito forte" que lhe permitiu ter continuidade.



MTV EMA 2013

RFM é a rádio dos European Music Awards

A RFM associa-se mais uma vez aos MTV European Music Awards (EMA) com uma participação original. A RFM irá levar um repórter Joana Cruz e dois ouvintes a Amesterdão para os EMA 2013 a 10 de Novembro, transmitidos na MTV Portugal. Na luta pelo título de "Best Portuguese Act" estão Filipe Pinto, Mónica Ferraz, Os Azeitonas, Richie Campbell e The Gift, que têm vindo aos estúdios da RFM para falarem sobre estas nomeações. Os fãs poderão votar na sua banda favorita até 24 de Outubro (no *site* <http://pt.mtvema.com>)

"É com grande satisfação que a MTV Portugal conta com a RFM como rádio oficial dos MTV Europe Music Awards 2013. A estação assume um papel decisivo na divulgação da 20ª edição dos MTV EMA, que este ano têm lugar a 10 de novembro em Amesterdão. A RFM é, pelo quarto ano consecutivo, um importante parceiro estratégico num dos eventos mais emblemáticos da MTV e da música na Europa", afirma Victor Mourão, director Geral da MTV Portugal.

"Esta é a quarta vez que nos associamos à MTV e temos todo o prazer em fazê-lo e em promover a música portuguesa lá fora", refere António Mendes, director de programação da RFM.

A liderar a lista de nomeados internacionais está Justin Timberlake e a dupla Macklemore & Ryan Lewis, com cinco nomeações cada, seguidos de Lady Gaga, Justin Bieber, Miley Cyrus e Robin Thicke, cada um na corrida para quatro categorias.

As nomeações para a vigésima edição dos EMA incluem ainda Taylor Swift, Bruno Mars, Green Day, Thirty Seconds to Mars, Daft Punk, Rudimental, Icona Pop e One Direction.



De cima para baixo: Filipe Pinto, Mónica Ferraz, Os Azeitonas, Richie Campbell e The Gift

Televisão

Série de produtora portuguesa candidata aos Emmy Kids

A série de televisão "Beat Girl", criada pela produtora portuguesa Be Active, é candidata aos prémios norte-americanos de televisão Emmy Kids 2014, cujos nomeados foram anunciados ontem.

Esta será a segunda vez que a organização dos Emmy atribui galardões para produções de televisão para crianças e jovens. A cerimónia acontece a 10 de Fevereiro.

Há 24 nomeados em seis categorias e para o prémio de melhor série está nomeada "Beat Girl".

Nuno Bernardo, fundador da Be Active, é o autor da ideia original de "Beat Girl", uma história protagonizada por Heather, jovem aspirante a pianista que, com a morte da mãe, vai viver com o pai e o meio-irmão. À procura de um rumo para a sua vida, a rapariga descobre outra paixão na música, o *DJing*.





Ribeiro Cristóvão
Jornalista

Ponto Final Matar o sonho

Tem sido penoso o percurso feito por esta equipa sacada ao "melhor plantel dos últimos 30 anos", vulgarizada ontem ante um PSG que nem precisou de superiorizar-se mais do que 30 minutos.

A equipa montada por Jorge Jesus para o difícil jogo do Parque dos Príncipes desferiu ontem um golpe mortal no sonho alimentado por muitos benfiquistas de poder estar, em Maio, no Estádio da Luz, na final da Liga dos Campeões Europeus.

Transportado à realidade por mais uma exibição medíocre de que foi, aliás, um dos primeiros responsáveis, o treinador encarnado vê assim cada vez mais reduzido o seu espaço de manobra para poder assomar às grandes conquistas que voltou a prometer no início da temporada em curso.

Tem sido penoso o percurso feito por esta equipa sacada ao "melhor plantel dos últimos 30 anos", vulgarizada ontem ante um PSG que nem precisou de superiorizar-se mais do que 30 minutos.

Exibições e resultados estão cada vez mais longe dos objectivos traçados, parecendo até que a situação mostra tendência para se deteriorar.

Vale a pena recordar as más exibições nos jogos com o Vitória de Guimarães e sobretudo com o Belenenses, rejeitando simultaneamente o despautério que tem sido a culpabilização permanente dos árbitros.

A chamada fuga para a frente ameaça cada vez mais uma perigosa aproximação ao abismo, com consequências por enquanto não mensuráveis.

Por tudo isto aumenta a ansiedade que envolve o próximo regresso ao nosso campeonato, e ao desafio que vai levar o Benfica ao campo do Estoril-Praia, sem esquecer que as recordações de embates recentes contra os "canarinhos" soam ainda a pesadelo.

Resta saber se a Amoreira reserva ou não, para o próximo domingo, mais um rude golpe no outro sonho, o de chegar à trigésima jornada no comando da tabela classificativa.

Ouçá a crónica de Ribeiro Cristóvão às 22h30, em Bola Branca

Liga Europa

Segunda ronda para Vitória, Paços e Estoril

Vitória de Guimarães, Paços de Ferreira e Estoril jogam, hoje, para a segunda ronda da fase de grupos das Liga Europa.

O Paços é a única das três equipas que joga na condição de visitado e cuja partida tem início às 20h05. O jogo é em casa emprestada - o Afonso Henriques, em Guimarães - e o adversário é o "carrasco" do Sporting de Braga, o Pandurii, sexto classificado do campeonato romeno. O árbitro é o russo Aleksei Nikolaev.

Vitória e Estoril às 18h00

O Vitória de Guimarães está em Lyon para tentar consolidar o estatuto de líder do Grupo I. O adversário, contudo, é o favorito, embora na mente de Rui Vitória esteja o objectivo de surpreender.

David Addy não entra nas contas do treinador, que deverá devolver a titularidade a Abdoulaye.

Do lado francês, há muitas lesões. Além do internacional português Miguel Lopes, estão fora de combate Vercoutre, Bedimo, Bisevac, Gourcuff, Ghezal e Dabo.

O Lyon-Vitória começa às 18h00 e terá arbitragem de Florian Meyer, da Alemanha.

À mesma hora, o Estoril joga na República Checa, frente ao Slovan Liberec, quarto classificado do campeonato do país. O árbitro é Kenn Hansen, da Dinamarca.

Os três jogos terão informações na Renascença e acompanhamento ao minuto em rr.sapo.pt.

Liga dos Campeões

Derrota benfiquista em Paris abre espaço a críticos

O investidor e colecionador de arte Joe Berardo, conhecido adepto do Benfica e accionista da SAD, mostra-se, hoje, em declarações à Renascença, insatisfeito, não só com a derrota de ontem (3-0, no terreno do PSG) como com o início de época do clube.

"Se o Benfica não ganha no campeonato português a equipas de pequena dimensão, como pode aspirar a ganhar nas provas europeias?", questiona Berardo, que diz não entender a definição de grande s ob-

jectivos continentais, quando a equipa não parece preparada para os desafios internos.

O problema "das más exibições e dos maus resultados", segundo Berardo, "não é culpa dos jogadores". O empresário considera tratar-se de "falta de coordenação dentro de campo" e, assim, conclui: "O prazo de validade para Jorge Jesus terminará se o Benfica não ganhar".

"Quando há problemas é preciso resolvê-los de qualquer forma", sentencia, ainda, Berardo.

O piso da Rua Alexandre Herculano, em Lisboa, abateu parcialmente esta madrugada. A autarquia lisboeta está a avaliar os danos e deve começar a sua reparação ainda hoje, disse fonte da autarquia à Lusa.

O piso abateu e abriu um buraco (de meio metro de largura por três metros de comprimento, mas sem grande profundidade) que obrigou as autoridades a cortarem o trânsito no local.



Foto: LUSA

“Erdmute e Herbert Esche” (1905) é uma das 150 gravuras de Edvard Munch que integram a exposição dedicada ao artista norueguês que é inaugurada amanhã na Kunsthaus, em Zurique, Suíça. Muitas destas gravuras nunca foram mostradas ao público. A mostra fica patente até 12 de Janeiro de 2014.



Foto: Walter Bieri/EPA

Professores**Desempregados ocupam Ministério da Educação**

Cerca de 40 professores desempregados entraram nas instalações do Ministério da Educação e Ciência, em Lisboa, exigindo ser recebidos pelo ministro Nuno Crato.

A iniciativa tem o apoio do Sindicato Professores da Grande Lisboa, associado da Fenprof, e é justificada com o facto de os docentes considerarem que as escolas precisam de professores e que as turmas estão demasiado grandes.

A dirigente Deolinda Machado explicou que a decisão foi tomada hoje, numa reunião com os professores desempregados.

Os manifestantes, que aguardam sentados no átrio das instalações do Ministério, na Avenida 5 de Outubro, dizem que vão permanecer no local até serem recebidos pelo ministro ou por um dos secretários de Estado, recusando qualquer reunião com assessores.

Saúde**Sindicalistas invadem Ministério**

Cerca de 40 sindicalistas da Função Pública ocuparam as instalações do Ministério da Saúde, em Lisboa, na Avenida João Crisóstomo, em protesto pelas políticas do Governo para o sector.

“Não saímos”, “Está na hora do Governo ir embora”, “Macedo escuta a saúde está em luta”, são algumas das palavras de ordem proclamadas pelos manifestantes.

Numa das faixas empunhada pelos manifestantes pode ler-se: “Em defesa do Serviço Nacional de Saúde, Saúde para todos”.

Tragédia em Lampedusa**“Uma vergonha”, diz o Papa**

O Papa classificou o mais recente naufrágio de cidadãos africanos a caminho de Lampedusa como uma “vergonha”.

Francisco reagiu, assim, à notícia da tragédia, que causou, pelo menos, 94 mortos, (*ver pág. 8*) durante uma audiência concedida aos participantes num encontro promovido pelo Conselho Pontifício Justiça e Paz.

“Não posso deixar de recordar, com grande dor, as numerosas vítimas do enésimo trágico naufrágio de hoje ao largo de Lampedusa. Ocorre-me a palavra vergonha: É uma vergonha”, disse o Papa.

“Rezemos juntos a Deus por quem perdeu a vida, homens, mulheres, crianças, pelos familiares e por todos os deslocados. Unamos os nossos esforços para que não se repitam semelhantes tragédias”, pediu rancisco, que em Julho visitou Lampedusa, onde alertou para a “globalização da indiferença”.

A fechar...**Governo divulga resultados das 8.º e 9.ª avaliações da *troika***

O Governo apresenta, hoje, ao final da tarde as conclusões do 8.º e 9.º exames regulares ao cumprimento do Programa de Assistência Económica e Financeira, anunciou o Ministério das Finanças. As conclusões vão ser apresentadas pelo Vice-Primeiro-ministro, Paulo Portas, pela ministra de Estado e das Finanças, Maria Luís Albuquerque e pelo secretário de Estado adjunto do Primeiro-Ministro, Carlos Moedas.

Tribunal aceita nova providência contra as 40 horas

O Tribunal Administrativo de Lisboa aceitou, hoje, mais uma providência cautelar contra a lei das 40 horas semanais na Função Pública, pedido entregue pelo Sindicato dos Trabalhadores do Registo e Notariado.

João Oliveira é o novo líder parlamentar do PCP

O deputado João Oliveira é o novo líder da bancada parlamentar do PCP. Oliveira sucede a Bernardino Soares, eleito, no domingo, presidente da Câmara de Loures.

TEMPO

	SEXTA	SÁBADO
LISBOA	 23°C/15°C	 18°C/14°C
PORTO	 19°C/15°C	 18°C/14°C
FARO	 24°C/16°C	 18°C/14°C
COIMBRA	 21°C/14°C	 18°C/14°C
MADEIRA	 24°C/19°C	 18°C/14°C
AÇORES	 21°C/19°C	 18°C/14°C